



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE HUMANIDADES OSCAR DE AQUINO – CAMPUS III**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**BEATRIZ DE OLIVEIRA LOPES**

**A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: Perspectivas através do Estágio**  
Supervisionado no Ensino Médio

**GUARABIRA/PB**

**2024**

**BEATRIZ DE OLIVEIRA LOPES**

**A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: Perspectivas através do Estágio**  
Supervisionado no Ensino Médio

Trabalho de Conclusão de curso (Artigo) apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Osmar de Aquino, Departamento de Geografia, realizado para obtenção do título de licenciado em Geografia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Me. Ana Carla Marques dos Santos.

**LINHA DE PESQUISA:**

Geografia, Educação e Cidadania

**Orientadora:** Profa. Me. Ana Carla Marques dos Santos

**GUARABIRA/PB**

**2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L864f Lopes, Beatriz de Oliveira.  
A formação docente em geografia [manuscrito] :  
perspectivas através do estágio supervisionado no ensino  
médio / Beatriz de Oliveira Lopes. - 2024.  
39 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Ana Carla Marques dos Santos,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH. "

1. Estágio Supervisionado. 2. Novo Ensino Médio. 3.  
Formação Docente. I. Título

21. ed. CDD 371.12

**BEATRIZ DE OLIVEIRA LOPES**

**A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: Perspectivas através do  
Estágio Supervisionado no Ensino Médio**

Trabalho de Conclusão de curso (Artigo) apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Osmar de Aquino, Departamento de Geografia, realizado para obtenção do título de licenciado em Geografia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Me. Ana Carla Marques dos Santos.

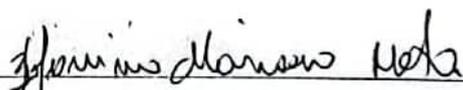
**LINHA DE PESQUISA:**

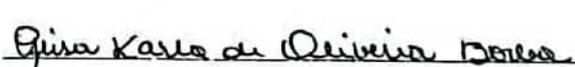
**GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

Aprovado em: 14/06/2024

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Me. Ana Carla Marques dos Santos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Me. Geisa Karla de Oliveira Borba (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA/PB**

**2024**

A todos/as professores/as que já passaram em  
minha vida, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu chegar até aqui, por nunca ter me desamparado e por sempre me dar forças para continuar. Obrigada, meu Deus, pela realização desse sonho!

Aos meus pais, José Lopes e Janeide Oliveira, por todo o esforço e dedicação com a nossa família, em especial à minha mãe, por sempre me incentivar a estudar e por toda a força durante o início da graduação. As minhas queridas irmãs, Heloiza e Eduarda, por tornarem os meus dias mais leves, por serem sempre minhas companhias, por todo apoio, amor e incentivo.

As minhas tias, Janice Oliveira, Maria Aparecida, Janicleide Oliveira, Josefa Gomes, Ana Maria, aos meus tios Edinaldo, Elenilson e Sebastião. Agradeço também aos meus avós, José André, Aderita, Maria Gomes e à minha bisavó, Josefa, por todo amor e cuidado comigo.

Ao meu amor, Renato Barbosa, por cada palavra de encorajamento, por todo o companheirismo, cuidado, incentivo e ajuda durante meu processo de formação. Seu apoio foi fundamental para a concretização desse sonho.

A minha prima Natália Barbosa, por todo incentivo e amizade. A Ana Vilma de Freitas, por nossa amizade do ensino médio ao superior. Também agradeço a Djaciane Barbosa, Yago Viegas e a José Arimateia por toda a ajuda durante minha graduação.

A minha turma 2020.1 por todos os bons momentos que compartilhamos durante esses quatro anos e meio. Em especial, à minha dupla Damaris Santos por nossa convivência diária, por cada conselho e ajuda. As minhas amigas de curso, Maria Jaciele, Jéssica Alves e Maria Rosângela, por fazerem minhas tardes mais alegres.

A minha orientadora, prof.<sup>a</sup> Me. Ana Carla Marques, por acreditar em mim e por toda ajuda durante a produção desse trabalho. Agradeço à prof.<sup>a</sup> Me. Geisa Karla Borba e ao prof. Dr. Belarmino Mariano por aceitar fazer parte da minha banca examinadora e por todas as contribuições fornecidas.

Ao programa de extensão Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB) por ter vivenciado experiências maravilhosas e por cada conhecimento adquirido enquanto bolsista.

Agradeço a todos/as professores/as que passaram pela minha vida, desde o ensino infantil até a graduação em Geografia. Agradeço à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a todos os funcionários que fazem parte da instituição, espaço onde pude crescer intelectualmente e vivenciar experiências que marcaram minha vida. Gratidão.

### **043. LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LOPES, Beatriz de Oliveira. A formação docente em Geografia:** Perspectivas através do Estágio Supervisionado no Ensino Médio. (Trabalho de Conclusão de Curso, Geografia, Centro de Humanidades/UEPB), 2024, 36 p.

**LINHA DE PESQUISA:** Geografia, Educação e Cidadania

**ORIENTADORA:** Profa. Ms. Ana Carla Marques dos Santos

**BANCA EXAMINADORA:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

Profa. Me. Geisa karla de Oliveira Borba

### **RESUMO**

O Estágio Supervisionado é uma importante etapa do processo de formação docente, pois a experiência vivenciada, possibilita aos futuros docentes a oportunidade de integrar teoria e prática, desenvolver habilidades pedagógicas, além de promover a reflexão da prática docente. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de formação do Professor de Geografia, com ênfase nos desafios da prática formativa atual para atender às demandas do Novo Ensino Médio, com o intuito de identificar as carências de uma formação incompatível com a realidade escolar e refletir os desafios do novo modelo de ensino do ensino médio a atuação docente na área da Geografia. A análise proposta foi realizada a partir das experiências vivenciadas no período de observações e regências nos Estágios Supervisionados III e IV, durante os períodos letivos 2023.1 e 2023.2, que foram realizados na Escola Cidadã Integral Augusto de Almeida, do município de Pirpirituba/PB. Para o desenvolvimento desta análise, optou-se pela pesquisa exploratória de caráter qualitativo, sendo realizada inicialmente a partir da pesquisa bibliográfica e documental, e em seguida a observação sistemática previamente planejada com o foco em entender as questões a estrutura do currículo do novo ensino médio e sua prática em sala de aula, bem como a observação participante, onde o observador faz parte da vida dos observados e assim é parte do contexto sob observação (Minayo, 2008). A partir da análise proposta, é importante ressaltar que existem lacunas entre o processo de formação docente e a prática da nova proposta curricular do Novo Ensino Médio, sendo necessária uma reflexão sobre o papel do ensino de Geografia com a implementação desse novo modelo prejudica a qualidade do ensino da Geografia.

**Palavras-chave:** Formação docente. Estágio Supervisionado. Novo Ensino Médio.

### **043. DEGREE IN GEOGRAPHY**

**LOPES, Beatriz de Oliveira. Teacher training in Geography:** Perspectives through Supervised Internship in High School. (Course Completion Work, Geography, Humanities Center/UEPB), 2024, 36 p.

**RESEARCH LINE:** Geography, Education and Citizenship

**ADVISOR:** Prof. Ms. Ana Carla Marques dos Santos

**EXAMINING BOARD:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

Prof. Ms. Geisa Karla de Oliveira Borba

#### **ABSTRACT**

The Supervised Internship is an important stage in the teacher training process, as the experience gives future teachers the opportunity to integrate theory and practice, develop pedagogical skills, in addition to promoting reflection on teaching practice. From this perspective, the present work aims to analyze the Geography Teacher training process, with an emphasis on the challenges of current training practice to meet the demands of the New High School, with the aim of identifying the shortcomings of training that is incompatible with reality. school and reflect the challenges of the new high school teaching model to teaching in the area of Geography. The proposed analysis was carried out based on experiences during the period of observations and supervision in Supervised Internships III and IV, during academic periods 2023.2 and 2024.1, which were carried out at Escola Cidadã Integral Augusto de Almeida, in the municipality of Píripituba/PB. The research was systematized based on a qualitative approach, initially being carried out based on bibliographical and documentary research, and then systematic observation previously planned with the focus on understanding the issues of the structure of the new high school curriculum and its practice in the classroom. class, as well as participant observation, where the observer is part of the lives of those observed and thus is part of the context under observation (Minayo, 2008). Based on the proposed analysis, it is important to highlight that there are gaps between the teacher training process and the practice of the new curricular proposal for the New High School, requiring reflection on the role of Geography teaching and the implementation of this new model harms the quality of Geography teaching.

Keywords: Teacher training. Supervised internship. New High School.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Momento de explicação do conteúdo .....	30
<b>Figura 2</b> - Conteúdo na lousa.....	30
<b>Figura 3</b> - Confeção mapa mental.....	31
<b>Figura 4</b> - Auxiliando os alunos na atividade.....	31

## **LISTA DE ABREVIATURAS SIGLAS**

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**PCNs** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**TDIC** - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

**UEPB** - Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 A FORMAÇÃO DOCENTE DO/A PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>17</b>
<b>4 A GEOGRAFIA E O ATUAL MODELO DE ENSINO DO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>22</b>
<b>5 A PRÁTICA DOCENTE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: Um relato de experiência.....</b>	<b>28</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação de professor, pois permite que os estudantes dos cursos de licenciatura apliquem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em contextos reais de ensino. A prática do estágio, é essencial para que os futuros professores compreendam as complexidades do ambiente escolar e adquiram experiência prática na condução das aulas, integrando a teoria e a prática.

Nesta perspectiva, refletir sobre a experiência vivenciada durante o processo do estágio é relevante, para o desenvolvimento e aprimoramento da formação de professores/as. Durante a graduação em Geografia, o/a licenciando/a vivencia um processo de formação onde lhe são apresentadas as bases teóricas da ciência geográfica e as bases pedagógicas necessárias ao processo formativo, para que o licenciando/a se torne apto para atuar em sala de aula, seja na modalidade do ensino fundamental e/ou médio.

Entretanto, quando o/a recém-formado/a inicia sua jornada docente, depara-se com desafios que não lhe foram apresentados durante sua formação, nem mesmo, no período de vigência dos estágios supervisionado, então, surge a necessidade de refletir sobre o processo inicial da formação docente inicial e sua eficiência frente à demanda cotidiana do ambiente escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) responsável por reger a educação básica no país, estabeleceu mudanças significativas na maneira de ensinar, como também, pontuar conceitos a serem seguidos pela comunidade escolar, ou seja, modifica a maneira de atuar do/a professor/a de Geografia e demais áreas. Exige que o mesmo esteja preparado para implementar um novo modelo de ensino, para isso, requer uma formação docente preparada para suprir a demanda imposta, porém, a realidade educacional enfrenta desafios a serem superados, dentre eles, a formação docente em Geografia para poder atingir os critérios de ensino/aprendizagem necessário exigido.

No curso de licenciatura em Geografia, disponível em faculdades e universidades, contém uma grade curricular focada no conhecimento científico que possibilita o domínio de conceitos geográficos (Santos; Eugenio e Pereira, 2022). Mas ao chegar em uma sala de aula durante o período de estágio supervisionado ou após de concluir sua formação, o/a docente percebe, ainda na graduação, que muitas diretrizes definidas em sua formação, são insuficientes para o exercício da profissão, tendo em vista que os desafios vivenciados no cotidiano escolar são múltiplos, com ênfase, por exemplo, a mudança curricular e metodológica imposta pela normatização do Novo Ensino Médio.

A formação inicial do/a professor/a de Geografia apresenta lacunas, visto que as demandas recorrentes em sala de aula no ensino básico não condizem com a grade curricular do curso superior de licenciatura, sobretudo diante das atuais mudanças normativas. O curso de licenciatura em Geografia é facilmente confundido com o curso de bacharelado, pois possui conceitos abrangentes e específicos da ciência geográfica, que não se adequam à educação básica (Santos; Eugenio e Pereira, 2022).

O/a recém-formado/a que vai para a sala de aula precisa lidar com os desafios de uma formação inicial insuficiente para que possa exercer o importante papel, o qual é a docência para a sociedade em sua totalidade. Outra problemática vivenciada é o processo de adaptação dos professores/as de Geografia que já estão no exercício da profissão, que tem que enfrentar constantes modificações no modelo de ensino. Neste sentido, a experiência vivenciada durante a prática do estágio supervisionado, nos aponta que é imprescindível refletir sobre o processo de formação inicial docente, mas também reforçar a importância do comprometimento também com a formação continuada, para que o docente esteja apto a lidar com as novas diretrizes e competências impostas pelas novas recomendações normativas, aprender a lidar com as novas metodologias e se adaptar de forma integrada ao novo cenário.

Fortalecer o debate sobre o processo de formação inicial, é relevante pois a qualidade do docente que chegará à sala de aula, depende de uma formação bem estruturada, que promova uma experiência enriquecedora e formativa, preparando os futuros docentes para os desafios e as responsabilidades da prática educativa. Nesta perspectiva, é importante refletir sobre a nova estrutura de ensino trazida pelo novo modelo de Ensino Médio, e diversas questões podem ser apontadas como o papel do ensino de Geografia na atual grade curricular, que prioriza disciplinas complementares e optativas, deixando os conteúdos geográficos fora da formação dos discentes do ensino médio, além do mercado de trabalho para o professor recém formado.

Com as reformulações trazidas pelo Novo Ensino Médio, a Geografia perdeu seu caráter de disciplina obrigatória, pois passa a ter seus conteúdos diluídos nas demais disciplinas da área de Ciências Humanas, no qual não há obrigatoriedade, pois a oferta acontece de forma opcional aos discentes (Chagas; Silva e Siqueira, 2018). Diante da falta dos conhecimentos ofertados a partir da Geografia, os jovens concluem o ensino médio com um grande déficit de conhecimentos específicos que possibilitam a compreensão do espaço geográfico e da sociedade, sobretudo da reflexão crítica do mundo a sua volta.

O docente de Geografia perdeu seu espaço de atuação no cenário atual, docente é obrigado a atuar de maneira interdisciplinar<sup>1</sup>, e precisa incluir a Geografia dentro de disciplinas complementares que acabam ficando sobre responsabilidade dos professores das ciências humanas e sociais. O profissional é direcionado para lecionar em eletivas ou até mesmo em projeto de vida, sendo necessárias competências que não são trabalhadas no processo de sua formação inicial, que não são trabalhadas no curso superior em Geografia e divergem da formação inicial.

Nesse contexto, o artigo tem como objetivo analisar o processo de formação do Professor de Geografia, com ênfase nos desafios da prática formativa atual para atender às demandas do Novo Ensino Médio, com o intuito de identificar as carências de uma formação incompatível com a realidade escolar e refletir os desafios do novo modelo de ensino do ensino médio a atuação docente na área da Geografia.

A reflexão sobre a vivência do estágio supervisionado, possibilita não somente o primeiro contato com o cotidiano escolar, mas permite que a partir da observação e da experiência, o estagiário pode identificar desafios e buscar soluções, desenvolvendo uma postura investigativa e reflexiva em sua prática docente. O espaço de vivência para a execução do estágio supervisionado foi a Escola Cidadã Integral Augusto de Almeida, localizada no perímetro urbano do município de Pirpirituba/PB, na região imediata de Guarabira/PB. O estágio foi realizado no Ensino Médio durante os períodos letivos de 2023.1 e 2023.2, e durante a prática do estágio, surgiram inquietações em relação ao processo de formação vivenciado no âmbito da universidade e as novas demandas impostas pelo Novo Ensino Médio.

Nesta perspectiva, ressalta-se a necessidade de discutir sobre a formação docente inicial, visto que, professores/as de Geografia e outras áreas do ensino enfrentam desafios ao atuarem em sala de aula, seguindo as constantes atualizações referentes ao modelo de ensino, como também, busca descrever a significativa contribuição dos estágios supervisionado para a carreira docente, além de, evidenciar os desafios relacionados ao atual modelo de educação. Outro ponto relevante é que essa temática abrange o cotidiano dos/as estudantes do curso de licenciatura em Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, Campus de Guarabira/PB e de grande relevância para o processo de formação do/a licenciado/a.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela pesquisa exploratória de caráter qualitativo, sendo realizada inicialmente a partir de um levantamento bibliográfico para o

---

<sup>1</sup> Interdisciplinaridade é a interação entre as disciplinas ou áreas do saber, onde as mesmas atuam de maneira simultânea (Carlos, 2010).

aprofundamento do tema e definição do recorte da pesquisa. Em seguida foi realizada uma consulta documental, com análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), entre outros.

Em continuidade a etapa de execução da pesquisa, foram realizadas observações sistemáticas previamente planejadas, durante a etapa prática do estágio supervisionado, com o foco em entender as questões relacionadas a integração teórica e prática do estágio no ensino médio, sobretudo refletindo sobre as lacunas e desafios entre o que tem como base na formação e as demandas do novo currículo e sua prática em sala de aula. Seguindo os pressupostos apontados por Minayo (2008) na observação participante, é a técnica mais utilizada nas pesquisas de natureza qualitativa, pois o pesquisador fica face à face com o seu objeto de estudo e assim o observador faz parte da vida dos observados e também se torna parte do contexto sob observação.

De tal modo, este trabalho está disposto em cinco partes: o primeiro ponto a ser discutido fala sobre a formação docente do/a professor/a de Geografia, onde iremos discutir sobre o processo de formação docente inicial e continuada. Também trataremos de articular sobre o estágio supervisionado e suas contribuições para a formação do professor/a de Geografia. Logo após, é abordada a Geografia e o novo modelo do ensino médio, no qual, serão apresentados pontos relevantes sobre a implementação deste novo modelo de ensino e seus reflexos na vida do professor/a de Geografia. Posteriormente, apresentamos para discussão o relato pessoal adquirido através do estágio no ensino médio, onde é apresentado reflexões sobre para o processo de formação docente.

## **2 A FORMAÇÃO DOCENTE DO/A PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA**

Durante o período imperial (século XIX), os/as docentes responsáveis por ministrar conteúdos específicos da Geografia não tinham formação na área, mas, sim eram de outras finalidades, na grande parte eram advogados, sacerdotes ou autodidatas (Rocha, 2000). A formação Docente em Geografia no Brasil se deu a partir do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, responsável por renovar o ensino superior com a criação do sistema universitário, a partir daí foram criadas as Faculdades de Educação, Ciências e Letras, espaço acadêmico que abrigava cursos formadores, um deles era o de Geografia que dividia a graduação com o curso de História (Souza; Chagas e Costa, 2021). Segundo Rocha (2000):

A partir de 1936, formar-se-iam os(as) primeiros(as) professores(as) licenciados(as) para atuar no ensino secundário, oriundos daquelas novas faculdades. Para Petrone (1993), estes(as) novos(as) licenciados(as) tornaram-se extraordinariamente fator de mudança cultural em todos os lugares onde apareceram. Pela primeira vez, surgiam professores(as) que haviam tido uma formação que os(as) qualificava para o exercício do ensino de geografia, formação está assentada numa concepção científica dessa ciência, bem como numa pedagogia renovada. (Rocha,2002, p.132)

Essa foi uma grande conquista para o processo de formação docente, pois a profissão passou ter uma formação norteadora. Ainda de acordo com as ideias de Souza; Chagas e Costa (2021) afirmam que a partir do curso de licenciatura forma-se o/a professor/a de Geografia e só a partir de sua conclusão o profissional está pronto para atuar na educação básica, pois formação docente é à base da formação de todo professor/a. Evidentemente sem o processo de formação docente completo não é possível atuar de maneira coerente ao processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, afirma-se que o processo de formação docente é histórico e deve passar por adequações constantes para se integrar com o sistema de ensino.

Ao falar em formação de professores/as é indispensável considerar o documento oficial que rege a educação brasileira, no qual chama-se Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tal documento foi criado para compactuar com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Esses documentos possuem a finalidade de contribuir e assegurar o direito constitucional à educação no país como um todo e trazem diversas contribuições sobre a formação docente em todos os seus momentos.

O Ministério da Educação (MEC) afirma em sua 3ª versão do parecer que:

A BNCC deve, não apenas fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos e das propostas pedagógicas das instituições escolares, como também deve contribuir para a coordenação nacional do devido alinhamento das políticas e ações educacionais, especialmente a política para formação inicial e continuada de professores. Assim, é imperativo inserir o tema da formação profissional para a docência no contexto de mudança que a implementação da BNCC desencadeia na Educação Básica (MEC,2019, p.1).

Isto é, a formação de professores/as deve caminhar em consonância com a BNCC e com os demais documentos que orientam a educação brasileira. O MEC vem afirmar que o/a professor/a tem que apoderar-se dos conteúdos, como também, possuir o domínio de como ensiná-los, além de ter conhecimento dos processos de aprendizagem dos alunos/as, é necessário que o/a mesmo/a conheça o processo de gestão e a estrutura dos sistemas educacionais. Para isso, é necessário que essas exigências sejam apresentadas e aprofundadas durante o período de formação inicial.

A docência também deve ser uma trajetória de aprendizagem contínua, ou seja, o/a docente de Geografia, assim como de outras áreas do conhecimento, devem sempre buscar

aprimorar-se e obter conhecimentos para atender exigências do sistema educacional (Vaz; Borges e Mendes, 2017). A formação docente deve ir além da formação inicial, que é exigida para ingressar na carreira docente, é preciso ser trabalhado ainda na instituição de ensino superior à necessidade da formação contínua. O/a professor/a pode, por sua iniciativa, buscar sua formação contínua, porém, não é algo que deve limitar a atitude do docente, pois é indispensável o papel da escola e dos órgãos públicos educacionais nesse processo de aperfeiçoamento da formação docente.

A BNCC diz que existe a necessidade de instruir os/as professores/as e disponibilizar materiais de orientação, como também, oferecer uma formação permanente. Entretanto, poucos educadores buscam continuar sua formação atendendo às novas recomendações e exigências do modelo de ensino, por falta de incentivos, como também, pela grande demanda atribuída ao professor/a de Geografia, com isso gera uma sobrecarga e desmotiva a formação continuada.

Para Delgado (2017), fica claro que a falta de incentivo, péssimas condições de trabalho, baixos salários, falta de materiais didáticos, entre outras coisas, também são fatores que afetam o desempenho dos/as professores/as. Podemos afirmar que são inúmeras as demandas atribuídas ao docente e o mesmo não consegue conciliar todas as atribuições, os desafios da vida escolar e buscar uma formação contínua, mesmo que se faça necessário para o melhor funcionamento do processo de ensino aprendizagem.

Os/as professores/as além de conduzir os alunos no processo de aprendizagem, devem buscar aprender constantemente, para não se tornarem obsoletos, para isso, a formação continuada torna-se indispensável (Vaz; Borges e Mendes, 2017). É incontestável que o exercício da formação continuada de professores/as de todas as áreas do conhecimento é benéfico e agrega no processo de ensino e aprendizagem, porém se faz necessário incentivos para a prática e um sistema compensatório, para solucionar a sobrecarga dos licenciados/as.

É indiscutível a necessidade da formação continuada de professores/as de Geografia, porém também se faz necessário pontuar as carências da formação inicial, visto que, as exigências do sistema de ensino básico não são compatíveis com o que é imposto durante a graduação. Neste contexto, é preciso aproximar a graduação a prática docente, pois são duas temáticas que não devem ser separadas quando se fala em formação docente.

Neste sentido, Santos; Eugenio e Pereira (2022) trazem a seguinte colocação:

Apesar de a prática ser adquirida no cotidiano escolar, é possível criar alternativas para aproximar o estudante em formação com a sala de aula, por meio de leituras proporcionadas pelo curso, pela didática e metodologias dos professores e pelas disciplinas de Ensino de Geografia na formação inicial. Isso demandaria uma reavaliação dos currículos de Geografia nos cursos de formação docente. (Santos; Eugenio e Pereira, 2022, p.10)

Teoria e prática não devem ser separadas em nenhum momento do curso de formação docente, devem caminhar de maneira conjunta por todo o período de formação, para que o processo de formação ocorra de maneira esperada, que é formar docentes preparados para atuar em sala de aula, sem enfrentar desafios que poderiam ser evitados com uma formação de qualidade. Para os autores Vaz; Borges e Mendes (2017), a formação de professores/as precisa ser focada na compreensão do processo de ensinar-aprender, para que o/a docente seja capaz de avaliar seu próprio ensino e buscar caminhos para o aprimoramento profissional.

Se faz necessário que seja pontuado na formação inicial como o/a professor/a vai lidar com as mais comuns situações no âmbito escolar, ou, onde encontrar as respostas a serem seguidas, pois a formação inicial docente deve garantir formar o indivíduo capaz de compreender o sistema educacional atual do país. A formação do/a professor/a precisa ser eficiente e objetiva, tanto para contribuir com o processo de ensino/aprendizagem, priorizando a formação do/a aluno/a, como também o crescimento profissional do/a docente.

Dessa forma, os autores Vaz; Borges e Mendes (2017) argumentam mais:

É preciso assegurar que a formação de professores de Geografia, possibilita ao profissional saber lidar com todo o processo de aprendizagem de seus alunos em suas diversidades cognitivas, ou seja, os diferentes estilos de pensamentos, conhecimentos, habilidades, valores e crenças entre os membros de uma sociedade. (Vaz; Borges e Mendes, 2017, p. 468)

Atualmente é notório que as escolas de ensino básico adquiriram uma nova maneira de trabalhar, incluíram em suas atividades educacionais a interdisciplinaridade, ou seja, as disciplinas que compõem a grade curricular de ensino devem articularem de maneira conjunto, onde são ministrando conteúdos que abrangem mais de uma área do conhecimento. “O princípio que embasa essa concepção de interdisciplinaridade é o de que nenhuma área do conhecimento pode ser considerada completa por si só” (Santos, 2015, p.40). Uma ótima opção para ajudar na aprendizagem dos estudantes, porém, uma grande dificuldade para os/as professores/as de Geografia que passaram por uma graduação onde não lhe é apresentado sobre o conceito interdisciplinar, muito menos como atuar com a interdisciplinaridade de conteúdo.

Ao aplicar a metodologia interdisciplinar, muitos docentes podem ter dificuldade em lidar com conteúdos divergentes. Estes desafios podem estar ligados a formação inicial do professor, pois os/as docentes tendem a reproduzir o que lhe é apresentado na graduação, isso enfatiza a necessidade do incentivo do ensino interdisciplinar no período de formação, para assim formar profissionais capazes de dominar o ensino interdisciplinar (Lordano; Melcher, 2018).

Dias e Locks (2022) trazem que a interdisciplinaridade é definida na BNCC como fundamental para se trabalhar conteúdos escolares, tendo como objetivo superar a fragmentação do conhecimento. É inegável que a interdisciplinaridade é benéfica para a educação na totalidade, entretanto é necessário respeitar a especialidade de cada disciplina, desse modo, é necessário mostrar ao professor/a de Geografia que se deve aplicar a interdisciplinaridade, mas também, saber delimitar e não se desprender do foco que é a Geografia.

Ainda Dias e Locks (2022) pontuam a seguinte afirmação:

Focalizando-se o ensino da Geografia no Ensino Fundamental, há o seu aglutinamento com os outros componentes curriculares que pode levar a um empobrecimento dos conteúdos específicos a favor de uma pretensa compensação através das disciplinas de áreas consideradas afins, essencialmente das Ciências Humanas. Na prática, em vez de se superar a fragmentação das disciplinas, o que se produz é uma insuficiência das elaborações abstraídas da realidade, determinada pelo pouco aprofundamento teórico na ciência. (Dias e Locks, 2022, p.659)

A formação docente em Geografia é carente em alguns pontos, pois apresenta contradições quando se fala em eficiência da formação inicial e continuada. No país, existe certa preocupação com a formação de professores, pois é um grande desafio para a Educação brasileira, visto que, ao longo do processo histórico educacional, surgem críticas à qualidade da formação docente (Costa e Florentino, 2022). Críticas surgem em relação ao curso de licenciatura em Geografia, pois no período de formação não lhe é ofertado uma formação efetiva preparando o para a atuação docente, visto que, recém formados/as apresentam inseguranças para lecionar atualmente devido uma carência na graduação em Geografia (Paulo, 2016).

Nesta linha de pensamento, o autor ainda pontua que:

Percebe-se que, apesar das intensas transformações que a sociedade vem presenciando, que demandam novas formas e possibilidades para representar e interpretar fatos e fenômenos geográficos, os ensinamentos, na grande maioria, na área da Geografia, ainda estão ancorados em concepções que atendem as demandas atuais de grande parte dos pesquisadores. (Paulo, 2016, p. 9)

A formação em Geografia é focada no conhecimento científico, na pesquisa e na ciência, porém é necessário inserir a formação docente como objetivo principal. Para a autora (Carlos, 1999), grande parte dos professores/as são formados por instituições que não ofertam conhecimentos novos, e que, existe uma carência de comunicação entre as redes formadoras de professores/as. Evidenciando que os centros de formação docente necessitam implementar conteúdos que possibilitem o/a docente acompanhar as atualizações no sistema básico de ensino.

Como também, se faz necessário que exista diálogo entre a formação superior e a dinâmica escolar para que o processo de formação docente caminhe de maneira ordenada com a educação escolar. Rodrigues (1999) *apud* Oliveira (2012) traz a ideia de que o exercício da profissão docente é desvaloriza, pois para a sociedade é vista como uma formação em que muitos se inserem por não terem capacidade de atuar em outras áreas, pois para muitos o que importa é possuir um diploma e não uma boa formação. Pensamentos como esses contribuem para o processo histórico de desvalorização da figura do/a professor/a, além de desmotivar a busca por uma formação docente de qualidade.

### **3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA**

O Estágio supervisionado faz parte da grade curricular de todos os cursos superiores, sendo um requisito obrigatório para conclusão do curso, o estágio supervisionado é denominado como estágio curricular, ou seja, é integralizado à grade curricular da graduação. Nos cursos de licenciatura, mais precisamente no curso de Geografia ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), é obrigatório cumprir uma carga horaria de 420 horas de estágio supervisionado para poder forma-se na área, essa carga horaria é dividida em quatro disciplinas de estágio, sendo que, as mesmas vão se completando. O primeiro estágio durante a graduação inicia no quinto período, no qual, é apresentado o plano de curso da disciplina, bem como seus objetivos e finalidade.

Neste primeiro momento o graduando/a cumpre atividades de leitura e compressão do processo de teoria e prática aplicado ao estágio supervisionado, após o entendimento teórico da disciplina, o/a aluno/a é inserido em uma escola para observações em sala de aula, as observações devem ser realizadas no ensino fundamental II. O segundo estágio acontece no sexto período, em parceria com o primeiro estágio, com base nas observações do semestre anterior, o/a graduando deve ministrar aulas no ensino fundamental II. Enquanto isso, ao chegar no terceiro estágio no sétimo período o/a estudante observa as atividades relacionadas ao ensino médio, por fim, no quarto estágio no oitavo período o/a futuro docente ministra aulas para alunos que cursam o ensino médio, após essa trajetória o/a graduando/a conclui seus estágios supervisionado.

Contudo, as práticas de estágio supervisionado não devem abranger somente observações e regência em turmas específicas, o Ministério da Educação (MEC) pontua na Lei nº 9.424, promulgada em 24 de dezembro de 1996 em seu Art. 3º - “A prática de ensino deverá

concluir, além das atividades de observação e regência de classe, ações relativas a planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico”. Desse modo, é necessário que o/a aluno/a estagiário/a esteja inserido em todo o processo do funcionamento escolar, desde assuntos direcionados à gestão ao processo avaliativo. Esse contato é imprescindível para que o mesmo sinta-se parte integrante do conjunto educacional e que adquira vivências significativas durante o processo de estágio supervisionado.

Ainda nesta perspectiva, a Lei 9.394/96 completa em seu Art. 4º - “A prática de ensino deverá envolver ainda as diversas dimensões da dinâmica escolar: gestão, interação de professores, relacionamento escola/ comunidade, relações com a família”. Enfatizando mais uma vez a necessidade de participar da interação escolar enquanto estagiário/a, pois para o processo de formação do mesmo, a participação e integralização com o âmbito escolar são uma etapa de grande contribuição para o processo de formação docente.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) pontua em sua resolução que “O estágio caracteriza-se como Componente Curricular que objetiva ao aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática” (Art. 47). Reforçando a necessidade do cumprimento de todos os estágios, já que os momentos de estágio fazem parte da grade curricular e contribuem para a formação profissional. Ao estagiar, é possível revisar os conteúdos ministrados durante a graduação de maneira mais intensa.

O Art. 1º da Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio Supervisionado como:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008).

Quando o/a discente em Geografia chega no componente curricular da graduação em licenciatura Estágio Supervisionado, tem como finalidade aproximar o conteúdo teórico da graduação à prática em sala de aula, sendo uma etapa fundamental na formação do/a professor/a. Esta disciplina busca proporcionar, por meio das observações e da regência em sala de aula, uma experiência significativamente valiosa para a formação do/a futuro/a professor/a.

Segundo Silva (2019) o estágio supervisionado é:

O estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo da formação docente, momentos de experiências e práticas, configurando-se em uma

atividade que possibilita ao graduando a oportunidade de colocar em prática todas as teorias aprendidas no decorrer das disciplinas teóricas. (Silva,2019, p.1)

O estágio supervisionado é importante para desenvolver as competências e habilidades do/a professor/a, é uma etapa essencial e obrigatória, pois leva o/a graduando/a se familiarizar com o ambiente de trabalho e conhecer os desafios da profissão (Santos e Muniz). A partir de suas vivências no ambiente escolar, o/a discente desenvolverá uma visão crítica para analisar as metodologias de ensino, a prática docente, condições de trabalho e o comportamento da turma.

O estágio supervisionado é uma base para o exercício da prática docente, nesta linha de pensamento França, (2011) afirma:

O estágio supervisionado é um dos maiores incentivos para a prática docente, pois o mesmo nos propicia termos um maior contato com o universo escolar em si, nos possibilitando ainda realizar toda uma análise crítica acerca das abordagens educacionais discutidas em sala, bem como os seus efeitos na prática educacional (França,2011. p. 10)

O/a graduando/a volta à sala de aula, não como aluno/a da série, nem como professor/a efetivo/a, mas sim como estagiário/a onde poderá preparar-se melhor para exercer sua futura profissão, com mérito. O estágio é definido por Pimenta; Lima (2012) como espaço de junção da teoria e da prática, é um ambiente de diálogo, de aprendizagens, estruturação e descobertas que tem como prioridade uma educação de qualidade e que supere os desafios presentes na educação pública. Para haver uma formação docente completa e de qualidade, é indispensável que todas as etapas do estágio supervisionado sejam realizadas com excelência.

Para se tornar um/a professor/a de Geografia é necessário cursar a graduação, obter aprovação em todas as disciplinas que compõem a grade curricular do curso, inclusive a prática profissional, que são os estágios supervisionados. O Estágio é um local para adquirir e compartilhar conhecimento, acontece no âmbito escolar no qual se desenvolvem as práticas educativas (Pimenta; Lima,2010). É um espaço dedicado para que o/a graduando/a aproveite e adquira o primeiro contato com a sua área de atuação, é um momento para aprender, errar e acertar. Devemos, durante esse momento de aprendizagem, observar e analisar minuciosamente como funciona o sistema educacional.

Muita teoria e conhecimentos específicos são transmitidos durante a graduação, mas quando chega o período de estagiar, os alunos de estágio podem se sentir um pouco perdidos quando são inseridos no contexto da sala de aula.

Nesta perspectiva, o autor Andrade (2005) faz a seguinte pontua que:

Não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação;

saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história (Andrade, 2005, p. 1).

Neste momento da vida acadêmica do/a licenciando/a é ofertado para o/a graduando/a possibilidade de conhecer a atuação docente, para que se possa ganhar autonomia profissional. O autor Souza (2013, p. 108) ressalta que no Estágio Supervisionado “são criadas as condições que possibilitam ao estagiário o contato com as práticas profissionais docentes em locais onde estejam estruturadas as condições para o exercício da profissão”. Confirmando a necessidade, de que na graduação, o estudante deve ter acesso ao âmbito educacional no qual lecionará, pois é no estágio supervisionado que o licenciando deve vivenciar sua futura profissão. Scalabrin e Molinari (2014) afirmam que:

O estágio é uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na Universidade. É um instrumento que pode fazer a diferença para aqueles que estão entrando no campo do trabalho ligado à educação e que têm a capacidade de transformar a lamentável realidade da educação no nosso país que está longe de ser satisfatória. (Scalabrin e Molinari, 2014, p.05).

Todas as etapas de estágio contribuem, significativamente, para a vida acadêmica e profissional do/a graduando/a, os momentos de estágio são “o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida, volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente” (Buriolla, 2009, p.13). É a partir dos momentos de estágio supervisionado que o/a estudante de licenciatura vai desenvolver sua maneira de atuar profissionalmente, pois com os estágios supervisionados se ganha autonomia.

A experiência de estágio busca proporcionar uma introdução à prática docente, neste momento o/a estudante pode observar com tranquilidade as etapas que são desenvolvidas na execução da futura profissão. A partir de suas observações e o contato direto com a turma, o discente desenvolverá uma visão crítica para analisar as metodologias de ensino, a prática docente, condições de trabalho e o comportamento da turma. O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação do docente de Geografia, com isso, torna-se indispensável a sua execução.

Nesta perspectiva as autoras Santos e Muniz (2020) trazem a seguinte colocação:

É fundamental a importância do ingresso do graduando na rotina da escola, porque é lá que o mesmo passa a ter conhecimento da realidade da instituição e tem um maior contato com sua profissão. E o mais importante ainda é que é no estágio que o acadêmico vai construir sua identidade profissional, colocando seu conhecimento de

teoria e prática em ação e se descobrindo como um novo profissional da educação e merecedor de seu ofício. (Santos e Muniz,2020, p.596).

Ainda no período de estágio será possível analisar a eficiência da formação docente em Geografia, ao ter seu primeiro contato com a docência, os desafios e carências de uma formação insuficiente são expostos diante da experiência. Paulo (2016) aponta que, as concepções adquiridas durante a formação não atendem as demandas da contemporaneidade e que mudanças se fazem necessárias para melhorar as práticas de ensino de Geografia. Neste viés, destaca-se a necessidade de uma mudança na graduação para uma formação docente mais eficiente, para isso, é necessário que a prática e a teoria se aproximem durante toda a graduação e não só no período de estágio estagio supervisionado.

Os momentos proporcionados através do estágio abrem a visão do/a graduando/a, para que ele/a busque o/a capacita-se para poder atender as necessidades e as carências do ensino básico de rede pública, como também, contribui para o desenvolver do pensamento crítico do futuro docente gerando reflexões sobre a formação ofertada no curso de licenciatura plena em Geografia. Os/as docentes de Geografia devem sempre buscar novos conhecimentos e atualizar-se, para que; suas aulas sejam capazes de formar uma cidadania ciente das transformações no espaço geográfico, pois apenas o conhecimento ofertado na universidade torna-se insuficiente para o exercício da carreira docente na área da Geografia escolar.

Podemos observar que o ato de estagiar na área docente traz diversas contribuições para o processo de formação docente. Pois o estágio não se configura como uma disputa entre Teoria x Prática, mas sim, um pacto cujo objetivo é proporcionar uma proximidade com a realidade escolar (Silva, 2019). Ao aproximar teoria e prática educacional, é possível que nós graduandos/as desenvolvamos a criticidade em relação ao sistema educacional, bem como, o modelo de ensino e a nossa formação docente.

É notório durante a experiência de estágio supervisionado que o modelo tradicionalista de ensino prevalece no ensino básico de Geografia, tendo em vista que, as metodologias utilizadas em sala de aula são as mesmas de décadas atrás. Contudo, compreende-se que, existem desafios a serem superados, desde a formação inicial do docente a estruturação do sistema educacional do país. Ademais, é de grande importância para o processo de aprendizagem que o futuro/a docente analise a prática docente, para assim, absorver as boas práticas e filtrar as ultrapassadas.

#### **4 A GEOGRAFIA E O ATUAL MODELO DE ENSINO DO ENSINO MÉDIO**

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica, no qual são divididas em três etapas: Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, estas compõem a educação básica do país, no qual consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.934/96 (BRASIL,1996). Atualmente, vemos um modelo de ensino inovador voltado para o ensino médio, que surgiu de maneira repentina e trouxe grandes mudanças para a educação do ensino médio.

O Novo Ensino Médio é uma realidade das escolas estaduais da Paraíba e de todo o Brasil. Foi implantado a partir da Lei nº. 13.415/2017 e foi inserido de maneira repentina no contexto escolar. Conforme a modificação, as disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Língua Inglesa são prioridades para os três anos do Ensino Médio, com isso, deixa de lado as disciplinas voltadas para as ciências humanas e sociais, inclusive a Geografia. Dessa forma, é relevante a discussão sobre a Reforma do Ensino Médio, visto que traz problemas para a sociedade, pois a mesma fica com um déficit de conhecimento das disciplinas das ciências humanas e sociais, como também, prejudica os/as profissionais das áreas afetadas, que tiveram suas cargas horárias de trabalho reduzidas.

Esse novo modelo de educação além de mudar a base curricular, trazendo aumento de carga horária das disciplinas “base”, trouxe a implementação de conteúdos extras através dos Itinerários Formativos, além de diminuir a carga horário de algumas disciplinas que se faziam presentes na grande curricular obrigatória do ensino médio. Para preencher a grade curricular do novo modelo de ensino, além de, implementar os Itinerários Formativos, também foram inseridos o projeto de vida e o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

De acordo com a Lei 13.415, a reforma tem por objetivo tornar o currículo mais flexível, tem como prioridade melhorar a qualidade do Ensino Médio ofertado no país e baixar os índices de abandono e de reprovação, deixando o ensino mais atrativo para os alunos. As justificativas que foram levadas em consideração, se apresentam de forma equivocada, pois a evasão escolar e as reprovações não são consequências apenas da organização curricular, mas sim, de um conjunto de aspectos (Anastácio; Silva 2022). Tendo em vista que, os incentivos para diminuição de reprovações e evasão escolar podem partir de outras ações, bem como, melhorar a infraestrutura institucional e fornecer suporte ao estudante.

Neste viés, Chagas; Silva e Siqueira (2018) colocam:

A principal justificativa para tal reforma, tem como base os dados que apontam a evasão escolar no Ensino Médio, então a solução apresentada é uma reforma curricular, sem considerar que muitos problemas são decorrentes da má infraestrutura nas escolas, a desvalorização docente, a ausência de oportunidades como projetos de pesquisa vinculados aos professores e seus alunos, envolvimento de toda a sociedade com a educação. (Chagas; Silva e Siqueira, 2018, p.11).

As disciplinas voltadas para as Ciências Humanas e Sociais perderam significativamente sua carga horária, deixando um deficit enorme desses conhecimentos específicos na vida escolar dos discentes. A problemática do novo modelo de ensino, abrange o alunado que não será mais assegurado pela lei em ter uma formação sólida e plena com vários professores de todas as áreas do conhecimento (Chagas; Silva e Siqueira, 2018). Diante dos fatos, induz-se a pensar que a reforma do ensino médio não busca trazer benefícios na vida estudantil dos jovens, mas sim obter uma formação mínima para poder virar massa de manobra, ou seja, mão de obra do mercado de trabalho.

Nesta mesma linha de pensamento, os autores Cunha e Gonçalves (2023) trazem a valida colocação de que as escolas do nosso país estão servindo como espaço de preparação de mão de obra qualificada, com isso, a classe dominante empodera-se ainda mais. Uma grande importância é atribuída ao mercado de trabalho, diante disso, a desqualificação do ensino torna-se realidade (Oliveira, 2012). Na mesma linha de raciocínio, é válida a colocação dos autores Mendonça e Fialho (2020), quando fala sobre a contradição entre o que se diz na BNCC e o que é visto no novo ensino médio:

Embora no texto da BNCC haja um discurso voltado para a inserção do indivíduo na sociedade, para a sociedade do conhecimento e para o uso das tecnologias, nota-se o discurso de preparação do estudante para o mercado de trabalho, como também sobre as condições para a capacitação para o referido contexto. (Mendonça e Fialho, p.6, 2020)

Ou seja, busca-se através da referida reforma, formar cidadãos com conhecimentos mínimos, apenas capazes de inserir-se no mercado de trabalho e assim contribuir para o fortalecimento da economia do país. O atual modelo de educação presente no ensino médio não incentiva o alunado a prosseguir com os estudo e cursar o ensino superior, até porque para entrar e permanecer em uma graduação é necessário que o/a discente obtenha uma formação completa e fundamentada no ensino básico para que lhe dê base para a jornada acadêmica.

Mas as ciências humanas e sociais foram excluídas e rotuladas de pouca importância para o processo de formação dos jovens que cursam a última etapa da educação básica brasileira, entretanto, o ensino da Geografia é fundamental para compreensão do espaço e da sociedade, a falta deles acometem o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Neste contexto, Anastácio e Silva (2022) ressalva que:

Os conceitos geográficos são de fundamental importância no ensino da Geografia, contribuindo significativamente com a compreensão da espacialidade, associando os saberes científicos e os cotidianos, e, dessa forma, juntamente com a mediação realizada pelo professor, auxiliar na compreensão do mundo, dimensão espacial e temporal. Isso evidencia a importância e relevância da Geografia no currículo escolar. (Anastácio; Silva,2022, p.24).

Evidencia que a reforma do ensino médio traz prejuízos de aprendizagem para os estudantes desta etapa, visto que, são privados de ter acesso ao conhecimento ofertado através da disciplina de Geografia, conhecimento esse que possibilita a construção de saberes primordiais para o desenvolver das relações sociais, pois é incontestável que o indivíduo precisa desenvolver no âmbito escolar as noções de cartográfica, território, espacialidade, morfologia e como a sociedade se relaciona com o espaço geográfico. A Geografia é uma ciência muito completa que abrange todas as transformações globais e espaciais, com isso, não é aceitável reduzir e diminuir o acesso ao ensino da Geografia.

A própria BNCC confirma a necessidade de estudar os conteúdos da disciplina:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta (BNCC, 2018, p. 359 *apud* Souza e Pereira,2020, p.118).

A Geografia e o/a professor-mediador são indispensáveis para o processo de aprendizagem e formação de indivíduos com pensamento crítico, tornando-se de grande valia para a última etapa da educação básica. Ainda Anastácio e Silva (2022) falam que a Reforma do Ensino Médio apresenta a Geografia como ensino e práticas que devem ser apresentados de maneira rasa em outras disciplinas. Diante disso, gera prejuízo de conteúdos e vivências que são apresentados unicamente na Geografia. Ademais, as demandas da nova proposta de ensino demandam que os conteúdos geográficos sejam atrelados a outras áreas do conhecimento, exigindo assim, que professores/as dominem atuar de maneira interdisciplinar, o que nos faz refletir se durante a formação docente, o contexto da interdisciplinaridade é apresentado de modo eficiente para poder compactuar com as mudanças.

Com isso, Costa e Florentino (2022) afirmam:

É inevitável refletir sobre as implicações atreladas às profundas mudanças pedagógicas e estruturais trazidas pela Lei 13.415/2017 para o ensino médio, no que tange a formação de professores de geografia (sujeitos desta pesquisa). A proposta requer que além dos conhecimentos específicos do ensino da geografia no ensino médio, professores e professoras sejam capazes de integrá-los aos demais componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o que de certa forma, têm causado medos e incertezas a um processo que já carrega problemas históricos. (Costa e Florentino,2022, p.7)

O atual cenário de mudanças e incerteza preocupa os docentes em diversos contextos, podemos apontar também que os licenciados em Geografia encontraram um cenário onde o mercado de trabalho encontra-se restrito, pois as oportunidades de emprego diminuem, uma vez que seu papel perde a importância.

Chagas; Silva e Siqueira apontam:

...garante efetivamente como componente curricular obrigatório nos três anos somente o Português, a Matemática, e o Inglês, deixando de fora da obrigatoriedade disciplinar a geografia e outras disciplinas. Só este fato isolado, por si só, já muito problemático uma vez que desaparece com um número significativo de vagas para professores já formados e ainda em formação. (Chagas; Silva e Siqueira, 2018, p.6).

As oportunidades de atuar na carreira docente para o profissional formado em Geografia já eram reduzidas, em comparação a outros cursos de licenciatura, a exemplo de Letras Português e Matemática. E após a reforma do Novo Ensino médio, o mercado de trabalho para o docente em Geografia tornou-se ainda mais restrito, pois a grade curricular desta etapa de educação prioriza as disciplinas citadas, disciplinas complementares e optativas, com isso deixa a Geografia de lado. Contudo, constantemente formam-se docentes nas universidades do país para atuar no ensino da Geografia, porém o atual contexto é composto com várias incertezas.

Além de todo prejuízo acarretado à Geografia Escolar e aos docentes, surgiram outras dificuldades para o segmento do novo modelo de ensino, bem como as diversas escolas que não estavam preparadas para comportar e suprir a proposta exigida pelo Novo Ensino Médio. “Ao analisar o contexto, estamos cientes que apenas uma minoria das escolas, essencialmente, aquelas situadas nas capitais podem estar próximas de estarem adequadas ao recebimento de implementação desse projeto” (Santos; Silva e Milan, 2022, p.15). A infraestrutura da maioria das escolas, principalmente as localizadas no interior, não é apropriada para manter centenas de alunos/as por sete a oito horas diariamente, ademais, os professores, gestores escolares e profissionais da educação encontram-se despreparados para lidar com a nova realidade do Novo Ensino Médio.

A implementação do Novo Ensino Médio no país, impactou diretamente na Geografia, e na prática docente. Chagas; Silva e Siqueira (2018) A nova base é composta por diversas alterações no currículo do Ensino Médio, sendo que espaço concedido à Geografia demonstra tamanha desvalorização pela disciplina, como também, as demais disciplinas das ciências humanas e sociais. O sistema educacional como um todo não estava preparado para tal mudança. Tais mudanças modificaram a qualidade da aprendizagem dos alunos e trouxeram

desafios para os docentes que atuam no ensino médio, principalmente o profissional de Geografia.

Silva (2018) diz que no ensino médio, os alunos, por possuírem idade mais avançada, estão aptos a compreender o mundo através da Geografia, pois tais conhecimentos agregam no desenvolvimento do pensamento crítico do discente. Prejudica o/a aluno/a que não terá conhecimentos suficiente sobre as transformações geográficas e suas implicações sobre a sociedade, como também, não terá base que lhe dê suporte para desenvolver o pensamento crítico. É preciso buscar maneiras de enfrentar a baixa qualidade de ensino ofertada aos nossos jovens na etapa do ensino médio (Farias, 2017). Porém, não será uma reforma repentina que não se adequa à realidade escolar que trará melhorias nos níveis de ensino, pois medidas exageradas como essa fazem o processo educacional retroceder.

Cunha e Gonçalves (2023) afirmam que as políticas educacionais do país têm um discurso otimista e revolucionador, entretanto, não conseguiram mudar a qualidade do ensino público com as medidas implementadas. Na teoria, seria a solução dos problemas e traria diversos benefícios, mas na prática torna pior o que estava ruim, pois ao implementar algo sem estudar seus possíveis efeitos, gera um problema ainda maior, esse foi o caso da reforma do ensino médio.

Não bastando tudo que um professor de Geografia faz na escola e em casa, já que professores/as continuam trabalhando mesmo após ministrar suas aulas e sair do âmbito escolar, ainda ficam responsáveis por disciplinas complementares, como é o caso da disciplina de projeto de vida que não tem relação alguma com a Geografia e que nunca foram referenciados no curso superior de graduação em Geografia. Trazendo assim uma contradição no que é ensinado aos alunos/as de licenciatura em Geografia e o que se cobra na carreira docente.

Santos; Silva e Milan (2022) colocam:

Mais uma novidade que passa a integrar o Ensino Médio em 2022 é o chamado “Projeto de Vida”. Este componente transversal será oferecido nas escolas para ajudar os jovens a entender suas aspirações, num estilo de orientação. Levando-os a entenderem e manifestarem seus planos para a sua caminhada acadêmica e profissional (Santos; Silva e Milan, 2022, p.6).

Tal componente difere totalmente da graduação em Geografia, pois neste caso o/a professor/a é direcionado a ser psicólogo/a do/a aluno/a ou que faça o papel de ser país do discente, é evidente que o corpo docente se faça presente na vida do alunado, porém, não é aceitável que deixem de ministrar conteúdos escolares para direcionar a vida pessoal do/a aluno/a. Durante a formação, não temos nenhuma disciplina que nos ensine a aplicar conteúdos de outras áreas, não é discutido sobre itinerários formativos, nem mesmo sobre disciplina de

projeto de vida, que na maioria das instituições de ensino médio fica de responsabilidade do/a professor/a de Geografia.

Ou até mesmo sobre a interdisciplinaridade de conteúdo, visto que nas universidades os cursos superiores não se relacionam, não há ações que busquem aproximar os estudantes de diferentes graduações preparando os para atuar de maneira conjunta, pelo contrário, notamos que, cada vez mais, os cursos de licenciatura se afastam e não existem propostas para juntar essa comunidade acadêmica que dividiram a mesma profissão: ser professor/a.

Além disso, para os novos profissionais da Geografia, a dificuldade enfrentada é obter uma vaga de emprego, muitos formados/as estão sem atuar pela falta de oportunidades. O mais preocupante é constatar que muitos desses profissionais que atuam na carreira docente em Geografia trabalham em mais de uma instituição escolar para conseguir fechar a carga horária semanal, pois a demanda de hora-aula não é suficiente com apenas um vínculo empregatício. É necessário que professores da Geografia lecionem em muitas turmas e em mais de uma instituição, com isso, gera uma sobrecarga, o/a docente sofrerá com exaustão física e mental.

E quando o docente consegue ficar em uma única instituição, o mesmo terá que se responsabilizar por todas as turmas da escola, tanto no ensino fundamental, como no médio, pois não poderá se dedicar a apenas uma etapa da educação, já que, para cumprir a carga horária exigida é necessário atuar em todas as turmas. Não é exagero afirmar que esse tema é relevante para a discussão, já que além de trabalhar em mais de uma escola, o professor também ensina no ensino médio e fundamental, ficando sobrecarregado, pois o mesmo tem que preparar plano de aula, atividades, avaliações entre outras tarefas que competem a profissão, desse modo, vemos um sobrecarga que poderia ser evitada adicionada ao docente em Geografia.

Semestralmente, formam-se turmas do curso de licenciatura plena em Geografia, mas as vagas de emprego diminuíram consideravelmente após a reforma do ensino médio, pois o papel dado à Geografia é insignificante. É inadmissível que uma disciplina responsável por possibilitar conhecimento sobre a natureza, o espaço onde vivemos, suas transformações e como implicam na sociedade seja submetida a tamanha desvalorização.

É indispensável pontuar também que, a Geografia é responsável por trazer questionamentos fundamentais para compreensão do mundo e do desenvolvimento do pensamento crítico, para então contribuir para uma sociedade pensante, capaz de se impor e buscar por seus direitos e compreender seus deveres como cidadão. A BNCC (2018) diz que é importante o desenvolvimento do pensamento crítico, pois exercita a curiosidade intelectual e a análise crítica do indivíduo. Com isso, é relevante apontar essa contradição, visto que o documento normativo que rege as redes de ensino e suas instituições afirma a importância de

instigar o pensamento crítico do alunado, mas diminuí a carga horária da disciplina responsável por trazer contribuições fundamentais para aperfeiçoamento da criticidade dos jovens.

## **5 A PRÁTICA DOCENTE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO:**

Um relato de experiência

As vivências adquiridas a partir da excursão das disciplinas de estágio foram de grande contribuição para meu aprimoramento pessoal, pois serviram para desromantizar alguns aspectos da docência. Durante a formação temos um olhar esperançoso e muitos planos de nos tornar um/a professor/a diferente dos que tivemos no ensino básico, de trazer para nossos alunos/as aulas interessantes, dinâmicas e contemporâneas, porém ao observar e lecionar aulas no ensino médio percebemos que a tarefa de trazer mudanças no modo de ensinar, tem seus grandes desafios, aprendemos na prática que nós não escolhemos as ações a serem seguidas, apenas condizemos esse processo, pois tudo depende deles/as.

É necessário planejar pensando neles/as, pois não funciona sair de um modelo de ensino tradicionalista de um dia para o outro, tudo precisa ser gradativo e respeitar as limitações de cada grupo de alunos/as. Porém, atualmente o/a professor/a de Geografia não está obtendo espaço para pensar em inovações e técnicas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, com apenas uma aula de Geografia semanal em cada turma, não é possível trazer as tão planejadas aulas dinâmicas e participativas. Pois no contexto atual, onde a reforma do ensino médio pendura, não há tempo para nossa disciplina. Apenas um contato de 45 minutos com a turma não é suficiente para abordar os conteúdos geográficos, fazer uma ligação com a realidade do aluno/a e criar condições para um diálogo.

Além disso, ocorre uma desvalorização da Geografia até mesmo pelo setor administrativo da instituição, pois em algumas escolas, a única aula de Geografia que tem semanalmente acontece no período vespertino, onde os discentes se encontram cansados, apenas aguardando o horário de retornarem para suas residências. Enquanto isso, no período matinal acontecem as aulas das disciplinas-base da reforma e os itinerários formativos, é revoltando que o sistema de educação do nosso país priorize o ensino de uma eletiva de projeto de vida, ao invés de assegurar o direito a um ensino de qualidade contendo tudo o que a Geografia engloba.

A E.C.I Augusto de Almeida encontra-se no perímetro urbano do município de Pirpirituba/PB e atende aos alunos da zona urbana e rural. Em 2019, a escola passou por uma

reforma para se tornar uma Escola Cidadã Integral. A referida reforma ocorreu, porém, as mudanças foram mínimas, como: construção do muro da escola, pinturas e implantação de azulejos. Dessa forma, nota-se uma carência em salas com ar-condicionado e um espaço de lazer e descanso para aqueles que passam o dia todo na instituição de ensino.

Importante descartar que os alunos que residem na zona rural encontram-se extremamente prejudicados com o novo modelo de ensino do ensino médio, tendo em vista que, os mesmos não possuem transporte para retornar às suas residências no período vespertino. Os alunos da zona rural deixam a escola às 11:00 horas, dessa forma, perdem o almoço e as atividades desenvolvidas no restante do dia. Como a única aula de Geografia foi colocada no período vespertino, os alunos/as da zona rural acabam não tendo nenhuma aula da disciplina.

Estão tendo uma formação incompleta onde exclui totalmente os conteúdos da disciplina de Geografia e o/a docente não sabe qual atitude tomar, pois ver seus/as alunos/as que residem na zona rural sendo prejudicados ao não terem acesso a nenhuma aula, além do prejuízo que o/a aluno/a terá em sua vida, ainda se prejudica com seu boletim escolar, nesse caso, o/a professor/a aprova o/a aluno/a mesmo sem ter contato algum com a disciplina. Constatamos, então, um quadro preocupante de desigualdade, um sistema educacional que não garante o acesso igualitário à educação.

Na convivência com o âmbito escolar várias preocupações vêm à tona, ao conversar com nossos superiores docentes da instituição na qual estagiamos sobre suas demandas do cotidiano, paro para pensar em novas preocupações, tal como o problema evidente da reforma do ensino médio, ao ver professores/as de Geografia sendo obrigados a ministrar conteúdos extras, que divergem da Geografia, deixando de atuar na sua área de domínio que são os conteúdos geográficos. Além de ver a Ciência na qual escolhemos fazer parte, caindo em esquecimento e desvalorização.

A desvalorização da classe de professores não é nenhuma novidade, o processo de preconceito com cursos de licenciatura é histórico, dessa forma instiga a pensar, se um/a professor/a com anos de carreira docente enfrenta desvalorização da sua profissão, o estagiário/a de Geografia também é duramente desvalorizado, ainda mais quando ver sua área de atuação sendo ameaçada pelo sistema. Ainda no estágio, pensamos se haverá oportunidades de trabalho para nós, graduandos/as, ou se seremos direcionados a outras atividades educacionais de áreas sem ligação com a Geografia, contudo pensamos se usaremos a nossa formação de maneira integral ou somente fragmentada.

Durante os estágios dúvidas, questionamentos, críticas e medos aparecem, entretanto, a experiência de vivenciar sua profissão é gratificante e inspiradora, pois ao fazer parte de uma

sala de aula é possível sentir a grandeza da profissão formadora de todas as demais profissões, os desafios são inúmeros, mas a experiência é única e válida. A experiência de sala de aula é desafiadora, um mix de sentimentos em estar no comando de uma sala de aula, com 30 estudantes adolescentes e uma professora experiente a observar cada ação executada. Muitas vezes, ser estagiário/a não passa muita credibilidade aos que estão a observar, por isso, precisa-se passar confiança através do conteúdo ministrado e mostrar pelo menos que se sabe do conteúdo, mesmo que não saibamos o suficiente.

**Figura 1.** Momento de explicação do conteúdo **Figura 2.** Conteúdo na lousa



Fonte: Arquivo da autora, 2023



Fonte: Arquivo da autora, 2023

Neste momento, evidencio minha experiência em sala de aula, primeiramente realizei a atividade de observar como as aulas de Geografia estavam sendo desenvolvidas em sala de aula e analisar o comportamento da turma, se os/as discentes estavam receptivos aos conteúdos ministrados ou não. Após observações gerais, iniciou-se a segunda etapa do estágio, na qual foi ministrado os conteúdos. Os temas impostos foram sobre “As Revoluções industriais” e sobre “Pioneirismo na industrialização: Reino Unido e França”, convenhamos que temas que se tornam monótonos e que não prendem a atenção dos discentes. Questiono-me como trazer esse conteúdo para a realidade/as dos discentes, como trazer para um contexto interdisciplinar, ou até mesmo, como ministrar conteúdos tão abrangentes em tão pouco tempo, que são aproximadamente 45 minutos de aula por semana. Então surge a questão abordada se na graduação esses desafios são abordados de maneira constante.

A sensação de não insegurança é constante, pois na graduação não aprendemos como passar esses conteúdos complexos para os/as alunos/as e como manter a atenção deles/as. Com esses conteúdos puder ter a primeira experiência de lecionar para uma turma do ensino médio, pude desenvolver um diálogo juntamente com a explicação do conteúdo e passar uma atividade,

mas tudo isso de maneira fragmentada, em duas aulas, sendo que, tiveram um intervalo de 15 dias entre elas, devido que não ocorreu aula no dia que haveria aula de Geografia. Reforço novamente que 45 minutos de aula ficam longe de ser suficiente, não é possível ministrar todo o conteúdo nesse recorte de tempo e quando ocorre a seguinte aula, uma ou duas semanas depois, os/as discentes não conseguem assimilar o conteúdo ministrado em partes. A atividade desenvolvida foi a confecção de um mapa mental sobre o assunto, uma atividade leve e de fácil entendimento, pois não poderia chegar com uma atividade complexa que demandasse muito deles/as já que fazia muitos dias que lhe foram apresentados a temática e se fosse utilizar a aula para fazer uma revisão profunda, não seria possível, mais uma vez, aplicar a atividade, visto que, o tempo reservado para a Geografia no ensino médio é mínimo.

**Figura 3.** Confecção mapa mental



Fonte: Arquivo da autora, 2023

**Figura 4.** Apoio aos alunos na execução das atividades



Fonte: Arquivo da autora, 2023

Sem dúvidas que esses momentos de interação com a turma foram indispensáveis em relação ao processo de formação docente, pois ao ver resultados simples como uma atividade concluída e a sensação após ministrar uma aula é o combustível para continuar buscando conhecimento voltado para a formação docente do professor/a de Geografia. Entretanto, sentimos que não é o bastante, que os/as estagiários/as deveriam poder passar mais tempo em sala de aula e vivenciar mais esse momento de prática.

No atual momento, os estagiários/as do curso de Geografia, já fomos afetados pelas consequências da reforma do novo ensino médio, visto que encontramos a dificuldade de cumprir com a carga horária da disciplina de estágio supervisionado. No processo de prática de formação, recebemos a instrução que devemos cumprir uma carga horária de duas horas semanais nas dependências da escolar, porém ocorre apenas uma aula de 45 minutos em cada turma, dessa forma, o/a estagiário/a não consegue cumprir com a carga horária estabelecida

pela instituição superior ou terá que estagiar em outras turmas simultaneamente para poder atingir a carga horaria determinada.

Sem contar que, o/a professor/a regente ficará sem lecionar nas turmas em que o estagiário/a estiver realizando seu estágio, pois com apenas uma aula na turma, não é possível o/a estagiário/a e o/a professor/a ministrar aula. Neste contexto, é possível perceber que existe um bloqueio por parte do/a docente em receber o/a estagiário/a, pois a disciplina tem pouco espaço na grade curricular e, com a presença do/a estagiário/a o/a professor/a fica sem contato com a sala de aula.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após as reflexões apresentadas, é possível perceber que a formação docente em Geografia ofertada pelas instituições de ensino superior não é suficiente para o/a graduado/a atuar na carreira docente e que existem desafios a serem superados. Conclui-se que existe a necessidade de uma intervenção na formação docente em Geografia, tendo em vista que, existem desafios a serem enfrentados gerados por uma formação inicial insuficiente para atuar em sala de aula. Com isso, há a necessidade de que os cursos de licenciaturas, em principal o de Geografia, efetuem uma formação que supra as exigências exigidas nas escolas públicas do país, dessa forma, formando profissionais que estejam preparados para lidar com os conteúdos a ser ministrado e com o modelo de ensino a ser seguido. Que seja, ainda na graduação, construída a base da interdisciplinaridade e da formação continuada.

Que também, seja levado em consideração um pacto entre os cursos de formação docente e as mudanças no ensino básico, para atingir os resultados esperados e contribuir com o avanço da educação pública do país, se faz necessário que a mudança ocorra primeiro na instituição de ensino superior, para que seja aplicada no ensino básico de maneira eficiente e constante. Discutir sobre a formação docente é um ponto muito importante para obter melhorias nos níveis de educação do país, pois as carências do processo de formação devem ser apresentadas, para serem sanadas.

Como foi discutido sobre os efeitos gerados através da implementação do novo modelo de ensino do ensino médio, que prejudicou a ciência geografia, deixando professores perdidos com a grande mudança. Diminuiu a carga horária da disciplina que ocasionou uma lacuna nos conteúdos considerados essenciais para o desenvolvimento dos jovens que cursam o ensino médio, que impactam na capacidade de assimilar as transformações do espaço e da sociedade, como também, interfere no desenvolvimento do pensamento crítico do indivíduo. Além de

esvaziar a disciplina de Geografia, sobrecarregou os docentes que foram direcionados para outras atividades complementares, desviando-os de sua função inicial, no qual seria ministrar e mediar os conteúdos relacionados à Geografia.

Dessa forma, se faz necessário uma reformulação na reforma do novo ensino médio, para que poder sanar os prejuízos ocasionados pela mesma. A Geografia deve ser inserida de maneira íntegra na grade curricular, para que o alunado não fique com déficit de conhecimentos específicos da ciência geográfica. Além disso, o/a docente de Geografia deve voltar a ter seu espaço, poder ministrar assuntos referentes a sua graduação e ter seu mercado de trabalho estável, pois com a atual reforma do ensino médio em vigor, o/a educador/a encontra-se perdendo/o lugar e executando funções que divergem de sua formação.

## REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, Carolyne Duarte; SILVA, Deise Mariana Soares da. **A geografia escolar e a reforma do ensino médio**. – 2022. 44 p.: il.: color. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/11414/1/A%20geografia%20escolar%20e%20a%20reforma%20do%20ensino%20m%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 9 de abril de 2024.

ANDRADE, Arnon. M. A. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria L. S. F. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005. p. 21 - 26

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular –BNCC. Brasília: **Ministério da Educação**, 2018. 600 p.

BURIOLLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. 6ª Ed, São Paulo: Cortez, 2009. p.184.

CARLOS, Jairo Gonçalves. Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades. **PUC**. 2010. Disponível em: <https://www.pucsp.br/prosaude/territorio/o-que-e-interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2024.

**CAPÍTULO I Da Definição, Classificação e Relações de Estágio**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em 25 de maio de 2023.

CARDOSO VAZ, L.; APARECIDO, L.; BORGES, T. **A Formação Do Professor de Geografia: Ferramentas Didáticas-Pedagógicas Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem em Geografia**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/2-201020-A-FORMA%C3%87%C3%83O-DO-PROFESSOR-DE-GEOGRAFIA.pdf>>. Acesso em 25 de maio de 2023.

CARLOS, A. F. A. (org.) **A Geografia Na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002

CHAGAS, Gênesis de Souza; SILVA, Michele Souza da; SIQUEIRA, Pedro Henrique Dias. **A Geografia e o “Novo” Ensino Médio: Uma Análise Curricular.** Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-53300-30112018-162755.pdf>>. Acesso em: 15 de abril 2024.

COSTA, Rozilete Ferreira da; FLORENTINO, Raiane. **O Ensino da Geografia e a Proposta do Novo Ensino Médio: Um Olhar Sobre a Formação de Professores no Município de Porto Velho** (Ro). Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2023/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV187\\_MD6\\_ID951\\_TB375\\_24102023215853.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV187_MD6_ID951_TB375_24102023215853.pdf)>. Acesso em: 16 de abril de 2024.

CUNHA, Maria Roselândia Barros; GONÇALVES, Luiz Antônio Araújo. **Impactos da Reforma do Novo Ensino Médio na formação cidadã.** Terra Livre, São Paulo, ano 38, v.1, n. 60, jan-jun. 2023, p. 341-368. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/3169>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

DELGADO, Renata Eliezer. **O Lugar da Cartografia na Educação Básica.** Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2017.

DIAS, José Antonio; LOCKS, Geraldo Augusto. **A Geografia e a BNCC: A Disciplina e a Interdisciplinaridade.** Germinal: marxismo e educação em debate, Salvador, v.14, n.2, p.651-666, ago. 2022. ISSN: 2175-5604. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/47340>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. **A Reforma que Deforma: O Novo Ensino Médio e a Geografia. Pensar Geografia**, v. I, nº. 2. dezembro de 2017.

França, Dielson Silva de. **A importância do Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Geografia do ensino médio.** 2011. 40p. monografia (trabalho de conclusão de curso – TCC) Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira/PB, 2011.

FRONZA-MARTINS, A. S. **A importância da didática no ensino superior.** Anuário da Produção Acadêmica Docente, Campinas, v. III, n. 5, p. 121-128, 21 abr. 2009. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/1352/1/Artigo%209.pdf> Acesso em: 18 de nov. 2022.

GADOTTI, Moacir. **“A dialética: concepção e método”** in: *Concepção Dialética da Educação.* 7 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990. P. 15-38.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LORDANO, Geovandir André; MELCHER, Rafael. **A Interdisciplinaridade no Ensino de Geografia: Algumas Possibilidades e Limitações.** I Simpósio Nacional de Geografia e Gestão Territorial e XXXIV Semana de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/sinagget/article/view/435>. Acesso em 25 de abril de 2024.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: Diferentes Concepções. Poíesis Pedagógica**, V. 3, N. 3 E 4, 22 Jul. 2010. Disponível em:

<https://www.professorrenato.com/attachments/article/159/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%A2ncia-diferentes%20concep%C3%A7%C3%B5es.pdf> acesso em: 22 de maio de 2023.

**Ministério da Educação - Ministério da Educação.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pces744\\_97](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pces744_97)>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

MENDONÇA, Samuel; FIALHO, Wanessa Cristiane Gonçalves. Reforma do Ensino Médio: velhos problemas e novas alterações. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 25, p. 1, 3 jun. 2020.

MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 1 set. 2021.

OLIVEIRA, Marina Feitosa da Rocha. **Formação do Professor de Geografia: Ensino e Pesquisa.** Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10172/46/45.pdf>>. Acesso em: 26 de abril de 2024.

PAULO, J. R. **A formação de professores de Geografia.** [s.l.] Paco Editorial, 2016.  
PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

R, D. **O que a BNCC traz de novo sobre a formação de professores?** Disponível em: <https://pertoeducacao.com/blog/blog/bncc-formacao-de-professores/>. Acesso em 04 de março de 2024.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, n.15, p.129-144, 2000.

SANTOS, A. de S.; SILVA, E. F. da .; MILAN, D. O Novo Ensino Médio: das dificuldades do projeto à sua implementação (2017-2022). **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 25, p. 1–18, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.20361.060. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20361>. Acesso em: 27 de maio de 2024.

SANTOS, Clézio dos. **O Ensino de Geografia e os Desafios e Diálogos com as Práticas Interdisciplinares na Escola Básica.** LEOPOLDIANUM. ANO 41. 2015. no 113, 114 e 115. Disponível em: file:///D:/User/Downloads/unisantos\_seer,+cap3.pdf

SANTOS, Valdelina Bezerra dos; MUNIZ, Simara de Sousa. A Importância do Estágio Supervisionado na Formação Inicial Docente: Relato de Experiência. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 8, p. 595–600, 22 maio 2020.

SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A.M.C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** São Paulo: Revista Unar, v. 7, nº1, 2013.. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf). acesso em 19 de maio de 2023

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de Pesquisa: Conceitos Gerais.** 2014.

SILVA, Maciel Pereira da. A geografia escolar no contexto da reforma do ensino médio: uma análise para além do lugar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 10, n. 20, p. 1-10, jan./abr. 2019.

SILVA, José Lindemberg Bernardo da. **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia: Um Relato de Experiência sobre a Observação e Prática Docente.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA1\\_ID13062\\_28092019022624.pdf](https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID13062_28092019022624.pdf)>. Acesso em: 31 de maio de 2024.

SOUZA Almeida Santos, H.; EUGENIO, B.; CAMPOS PEREIRA, S. M. Professores de Geografia do ensino médio: formação e práticas pedagógicas. **Geopauta**, v. 6, p. e11210, 7 nov. 2022.

SOUZA, Érica Vieira; CHAGAS, Nájyla Betrine Batista; COSTA, Glauber Barros Alves. Uma trajetória da formação de professores de Geografia na História da Educação Brasileira. **Geopautas**. Volume 5, nº. 3, 2021, 8609.

SOUZA, Maria Rosa de; PEREIRA, Lisani da Conceição Patrocínio. O DESAFIO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO E A NOVA BNCC. **Revista de Comunicação Científica**, v. 6, n. 1, p. 112–126, 2020.

SOUZA, V. C. **Desafios do estágio supervisionado na formação do professor de Geografia.** In: ALBUQUERQUE, M. A. M.; FERREIRA, J. A. S. (Org.). Formação, pesquisas e práticas docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Mídia, 2013. p. 105-130.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar** [recurso eletrônico] / Antoni Zabala; tradução: Ernani F. da F.Rosa; revisão técnica: Nalú Farenzena. – Porto Alegre: Penso, 2014. EPUB Editado como livro impresso em 1998. ISBN 978-85-8429-018-51. Educação – Avaliação. 2. Aprendizagem. I. Título. CDU 37.026.